

## **UTILIZAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS POR MINERAÇÃO**

*Isabel de Oliveira Nascimento<sup>1</sup>; José Teixeira de Seixas Filho<sup>2</sup>; Ailton Antonio Castagna<sup>3</sup>; Benny de Almeida.<sup>4</sup>*

<sup>1</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA; <sup>2</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA; <sup>3</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA; <sup>4</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA

**RESUMO:** A ranicultura é uma atividade em grande expansão no Brasil, principalmente no estado do Rio de Janeiro. O desconhecimento das necessidades nutricionais desse animal acarreta um estrangulamento na produção. Atualmente, a *Rana catesbeiana* Shaw, 1802, chamada de rã-touro, oriunda do leste americano e a única criada em cativeiro, teve uma melhor adaptação ao regime climático brasileiro. Uma das grandes dificuldades nesta criação está na alimentação, porque ainda não se obteve a tabela de exigências nutricionais para esta espécie de anuro. Muitos organismos aquáticos retiram do solo os minerais necessários para o seu desenvolvimento. As rãs, na fase girino, se utilizam dele para o seu desenvolvimento. Este trabalho teve como objetivo observar o desempenho dos girinos em vários solos, em especial o calcário, visando verificar a possibilidade da utilização das áreas degradadas por mineração, para a realização da girinagem, etapa aquática da ranicultura, tornando essas áreas produtivas e assim promover o desenvolvimento local. A criação dos girinos em contato como solo, resultou, após a metamorfose, em imagos maiores e mais resistentes, com redução da mortalidade e, conseqüentemente, do tempo de engorda, acarretando na diminuição dos custos operacionais na ranicultura. Os resultados obtidos permitem concluir que esta nova metodologia de criação, além de gerar renda às comunidade menos assistidas viabilizará a diminuição do preço da carne de rã no varejo.

**PALAVRAS-CHAVE:** SOLO; MINERAIS; RANICULTURA.